



GUERRA NO LESTE EUROPEU

Em busca da Grande Rússia

Sergei Bobyl'ov/AFP



Putin testa óculos de imagem termal em exposição de tecnologia bélica

Violações do espaço aéreo de nações vizinhas e de países-membros da Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan) elevam o temor de que Vladimir Putin impulse o expansionismo, tente ampliar a influência de Moscou e ameace territórios

» RODRIGO CRAVEIRO

A declaração de Vladimir Putin integra o documentário *Rússia, new history* (*Rússia, nova história*), produzido pela emissora de televisão estatal russa. O chefe do Kremlin afirmou que a dissolução da União Soviética (URSS), em 1991, representou a desintegração da Rússia histórica. “Nos transformamos em um país completamente diferente. O que tinha sido construído ao longo de mil anos foi, em grande parte, perdido”, disse Putin em uma entrevista para a obra, no 30º aniversário do colapso da URSS. Quase quatro décadas depois da independência das repúblicas soviéticas, as forças russas invadiram a Ucrânia e drones violaram o espaço aéreo da Estônia e da Polônia — membros da Organização do Tratado do Atlântico Norte —, além da Moldávia. Para especialistas, as provocações recentes a vizinhos estão longe de serem uma simples coincidência e fariam parte de uma estratégia para reviver a chamada “Rússia histórica”.

Na quarta-feira, em discurso na tribuna da Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas (ONU), o presidente ucraniano, Volodymyr Zelensky, fez menção às aspirações de Moscou e traçou um prognóstico ainda mais sombrio. “A Ucrânia é apenas a primeira. Agora, drones russos estão voando pela Europa. E as operações russas estão se espalhando por vários países. Putin pretende continuar essa guerra, expandindo-a. Ninguém pode se sentir seguro agora”, advertiu. No mesmo dia, drones foram detectados no espaço aéreo da Dinamarca. Apesar de Copenhague ter evitado acusar diretamente a Rússia, as autoridades ucranianas atribuíram os incidentes a “atores profissionais”.

Olexyi Haran, professor de política comparada da Universidade de Kyiv-Mohyla (em Kiev), lembrou ao **Correio** que a União Soviética era a integração de Estados totalmente controlados por Moscou. “Putin chamou a dissolução da URSS de ‘a maior tragédia geopolítica do século 20’. Isso mostra que ele gostaria de restaurar a União Soviética. Ele não considerou a tentativa da Alemanha nazista de se impor ao mundo como a maior tragédia, mas a fragmentação da URSS. O plano de ‘ressuscitar’ a Grande Rússia seria algo muito difícil, pois ele teria que cancelar a independência das ex-repúblicas soviéticas, obtidas em diferentes guerras”, explicou.

No entanto, Haran acredita que o Kremlin gostaria de restaurar o império comunista, formado pela União Soviética e por Estados do Leste Europeu. “Ele definitivamente gostaria de incorporar a Ucrânia, Belarus e Moldávia na esfera de influência russa. Não sei se seria possível para Putin incluir a Polônia nessa ‘Nova Rússia’”, disse. Segundo o ucraniano, ao violar os espaços aéreos de Estônia, Polônia e Moldávia, Putin quer testar a reação da Otan. “Sua ideia é desafiar a aliança ocidental e mostrar que ela não seria capaz de responder militarmente à Rússia. Ele chantageia a Otan, ao forjar uma agressão em fatias, aos poucos. Pretender criar divisões internas na Otan sobre a necessidade ou não de uma reação. Depois, vai capturar uma cidade e ver a reação da aliança. Parte do plano de Putin é dividir os Estados Unidos e a Europa”, concluiu o professor de Kiev.

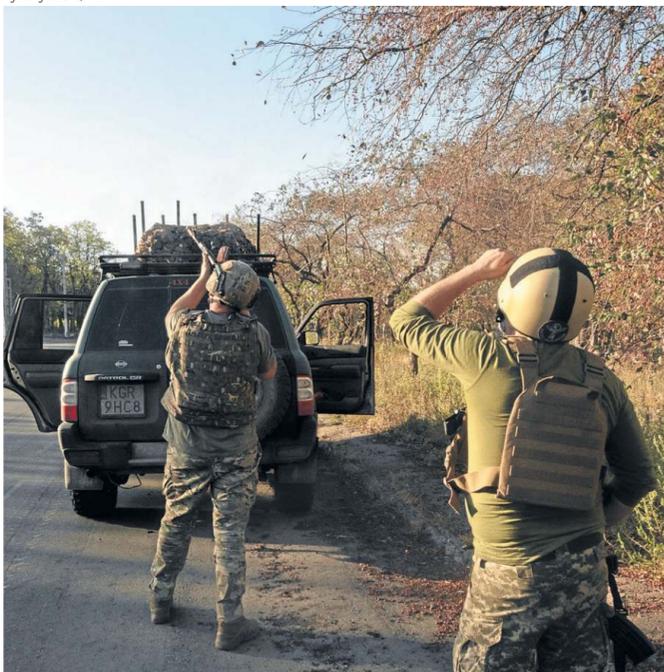
O Artigo 5 do Tratado do Atlântico Norte assegura o uso dos recursos de toda a aliança para proteger qualquer nação-membro. Em tese, se um dos países for atacado pela Rússia, os demais integrantes da Otan têm a obrigação moral de retaliar. Situação que torna qualquer aventura expansionista de Putin uma ameaça de guerra regional.

Olesya Kurpyayeva/AFP



Militares russos e bielorrussos participam de manobras militares perto de Borisov, em Belarus, em 15 de setembro passado

Iryna Rybakova/AFP



Soldados ucranianos disparam contra drone perto da cidade de Kostyantynivka

Interferências

De acordo com Rein Taagepera, cientista político estoniano e professor emérito da Universidade de Tartu, Putin se recusa a aceitar que a Ucrânia seja uma nação à parte da Rússia. “Ele vê erroneamente sua agressão à Ucrânia como um assunto interno de Moscou. Também vê a Europa Ocidental interferindo nesse assunto interno, fornecendo armas e dinheiro à Ucrânia. Apesar de se ressentir, o presidente russo é impotente”, disse ao **Correio**. “Sobrevivos e interrupções no tráfego aéreo civil europeu são tudo o que Putin pode fazer. O primeiro império eslavo oriental surgiu em torno de Kiev, o segundo, em torno de Moscou. O terceiro se formará novamente em torno de Kiev, em parte graças às tentativas de Putin de reverter a história.”

Taagepera adverte sobre os riscos de uma eventual estratégia do Kremlin de

arrastar a Europa para uma guerra regional. “Se Putin não consegue lidar com a Ucrânia, como poderia enfrentar a Otan? Ele só conseguiria isso arrastando a China para um conflito mundial. Tal caminho é remoto, mas possível. Lembre-se de como a Áustria-Hungria iniciou a Primeira Guerra Mundial”, afirmou.

Também professor associado da Universidade de Tartu, Vladimir Sazonov concorda que vários riscos não devem ser subestimados. Ele assegurou que a Rússia imperialista tenta recriar o Império Russo, como fez antes em sua história. “Após o colapso do Império Russo, em 1917, os soviéticos criaram a URSS em 1922, que era um império. Agora, depois do colapso do sistema soviético e da URSS, em 1991, a Rússia e Putin buscam recriar o novo império, mas sobre nova base ideológica”, admitiu ao **Correio**. De acordo com Sazonov, Putin se inspira, parcialmente, no

» Otan em alerta

Após os recentes incidentes no território da Dinamarca, a Otan afirmou, ontem, que vai “reforçar ainda mais” a vigilância com novos recursos na região do Mar Báltico. Em comunicado enviado à agência Reuters, a Organização reforçou que os novos recursos incluem “plataformas de inteligência, vigilância e reconhecimento, além de ao menos uma fragata de defesa aérea”. O presidente ucraniano, Volodymyr Zelenskyy, usou uma rede social para afirmar que os recentes ataques da Rússia contra países europeus estão testando a capacidade de defesa europeia, com o objetivo de reduzir o apoio que a Ucrânia vem recebendo de seus aliados. Em resposta, o chanceler da Rússia, Sergei Lavrov, afirmou, durante o seu discurso na ONU, que Moscou não tem a intenção de atacar a Europa, mas qualquer agressão ao seu país “será recebida com uma resposta decisiva”.

legado soviético, como o mito da chamada Grande Guerra Patriótica (1941-1945), em elementos da era stalinista, mas, principalmente, na herança imperial czarista. “Também há questões de ortodoxia, autoritarismo e nacionalismo. Estão usando o conceito de *Pax Russica* (“Paz Russa”), uma ferramenta de atividades de influência e guerra de informação, pressão militar, soft e hard power, além de meios de guerra híbrida, incluindo chantagem nuclear. Moscou também usa agressões militares.”

Ainda segundo Sazonov, existe a possibilidade de que a Rússia queira envolver a Otan e os EUA em um conflito regional. “Em primeiro lugar, o Kremlin quer testar até onde pode ir, quão unida está a Otan e como a Europa, os EUA e toda a aliança ocidental reagirão a provocações, como a violação do espaço aéreo e o envio de drones. Em segundo lugar, o Kremlin quer desviar a atenção do Ocidente da Ucrânia.”

Eu acho...

Fotos: Arquivo pessoal



“O plano de Putin consolidar a chamada ‘Grande Rússia’ exigiria uma guerra em larga escala com a Ucrânia e a retirada da Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan) da Polônia e dos países do Leste Europeu. Definitivamente, não seria algo realista. Essas nações não querem se tornar neutras. Elas entendem o quão agressiva a Rússia pode se tornar e, por isso, se associaram à Otan.”

Olexyi Haran, professor de política comparada da Universidade de Kyiv-Mohyla (em Kiev)



“Quando impérios decadentes tentam contra-atacar, raramente têm sucesso. Os impérios egípcio e assírio, que se repetiram, eram novas formações, muito tempo após o colapso total dos anteriores. Mustafa Kemal Atatürk e Charles De Gaulle compreenderam isso e guiaram a Turquia e a França para novos Estados-nação não imperiais. A Rússia aguarda seu Atatürk ou De Gaulle. Essa é mais uma sociedade socioeconômica decadente, atolada em nostalgia, mas ainda capaz de maldades.”

Rein Taagepera, professor da Universidade de Tartu (Estônia)



“Nos anos 2000, Putin começou a introduzir o conceito de Pax Russica. A ideia vem sendo promovida há muitos anos em inúmeras campanhas de informação na mídia de massa pró-Kremlin, mas também nas mídias sociais e em publicações da mídia ocidental fora da Rússia. As narrativas da Pax Russica tornaram-se um fator-chave na formação da identidade nacional pós-soviética da Rússia e sua conexão com o cenário geopolítico eurasiático. A política do Kremlin de compatriotas no exterior e o conceito de um ‘Mundo Russo’ foram criados com o objetivo de torná-los alavancas eficazes de influência.”

Vladimir Sazonov, professor da Universidade de Tartu (Estônia)